

Presença

EDIÇÃO DIGITAL

Diocésana

Jornal mensal da Diocese de Santos - SP - Distribuição gratuita - JANEIRO - 2021 - Nº 233 - Ano 20

Chico Surian

**2021:
Cuida da vida,
da fraternidade,
da justiça
e da paz!**

“Na narração bíblica da criação, Deus confia o jardim «plantado no Éden» (cf. Gn 2, 8) às mãos de Adão com o encargo de «o cultivar e guardar» (Gn 2, 15). Isto significa, por um lado, tornar a terra produtiva e, por outro, protegê-la e fazê-la manter a sua capacidade de sustentar a vida. Os verbos «cultivar» e «guardar» descrevem a relação de Adão com a sua casa-jardim e indicam também a confiança que Deus deposita nele fazendo-o senhor e guardião de toda a criação”.
(Papa Francisco - Mensagem para o Dia Mundial da Paz 2021)

A cultura do cuidado como percurso de paz

(Confira trechos da mensagem do Papa. A íntegra pode ser acessada no link ao final da página)

1. Aproximando-se o Ano Novo, desejo apresentar as minhas respeitadas saudações aos Chefes de Estado e de Governo, aos responsáveis das Organizações Internacionais, aos líderes espirituais e fiéis das várias religiões, aos homens e mulheres de boa vontade. Para todos formulo os melhores votos, esperando que o ano de 2021 faça a humanidade progredir no caminho da fraternidade, da justiça e da paz entre as pessoas, as comunidades, os povos e os Estados.

O ano de 2020 ficou marcado pela grande crise sanitária da Covid-19, que se transformou num fenómeno plurissectorial e global, agravando fortemente outras crises inter-relacionadas como a climática, alimentar, económica e migratória, e provocando grandes sofrimentos e incómodos. Penso, em primeiro lugar, naqueles que perderam um familiar ou uma pessoa querida, mas também em quem ficou sem trabalho. Lembro de modo especial os médicos, enfermeiras e enfermeiros, farmacêuticos, investigadores, voluntários, capelães e funcionários dos hospitais e centros de saúde, que se prodigalizaram – e continuam a fazê-lo – com grande fadiga e sacrifício, a ponto de alguns deles morrerem quando procuravam estar perto dos doentes a fim de aliviar os seus sofrimentos ou salvar-lhes a vida. Ao mesmo tempo que presto homenagem a estas pessoas, renovo o apelo aos responsáveis políticos e ao setor privado para que tomem as medidas adequadas a garantir o acesso às vacinas contra a Covid-19 e às tecnologias essenciais necessárias para dar assistência aos doentes e a todos aqueles que são mais pobres e mais frágeis.[1]

É doloroso constatar que, ao lado de numerosos testemunhos de caridade e solidariedade, infelizmente ganham novo impulso várias formas de nacionalismo, racismo, xenofobia e também guerras e conflitos que semeiam morte e destruição.

Estes e outros acontecimentos, que marcaram o caminho da humanidade no ano de 2020, ensinam-nos a importância de cuidarmos uns dos outros e da criação a fim de se construir uma sociedade alicerçada em relações de fraternidade. Por isso, escolhi como tema desta mensagem «a cultura do cuidado como percurso de paz»; a cultura do cuidado* para erradicar a cultura da indiferença, do descarte e do conflito, que hoje muitas vezes parece prevalecer.

2. Deus Criador, origem da vocação humana ao cuidado

Em muitas tradições religiosas, existem narrativas que se referem à origem do homem, à sua relação com o Criador, com a natureza e com os seus semelhantes. Na Bíblia, o livro do Génesis revela, desde o início, a importância do cuidado ou da custódia no projeto de Deus para a huma-

nidade, destacando a relação entre o homem ('adam) e a terra ('adamah) e entre os irmãos. Na narração bíblica da criação, Deus confia o jardim «plantado no Éden» (cf. Gn 2, 8) às mãos de Adão com o encargo de «o cultivar e guardar» (Gn 2, 15). Isto significa, por um lado, tornar a terra produtiva e, por outro, protegê-la e fazê-la manter a sua capacidade de sustentar a vida.[2] Os verbos «cultivar» e «guardar» descrevem a relação de Adão com a sua casa-jardim e indicam também a confiança que Deus deposita nele fazendo-o senhor e guardião de toda a criação.

O nascimento de Caim e Abel gera uma história de irmãos, cuja relação em termos de tutela ou custódia será vivida negativamente por Caim. Depois de ter assassinado o seu irmão Abel, a Deus que lhe pergunta por ele, Caim responde: «Sou, porventura, guarda do meu irmão?» (Gn 4, 9).[3] Com certeza! Caim é o «guarda» de seu irmão. «Nestas narrações tão antigas, ricas de profundo simbolismo, já estava contida a convicção atual de que tudo está inter-relacionado e o cuidado autêntico da nossa própria vida e das nossas relações com a natureza é inseparável da fraternidade, da justiça e da fidelidade aos outros».[4]

4. O cuidado no ministério de Jesus

A vida e o ministério de Jesus encarnam o ápice da revelação do amor do Pai pela humanidade (Jo 3,16). Na sinagoga de Nazaré, Jesus manifestou-Se como Aquele que o Senhor consagrou e enviou a «anunciar a Boa-Nova aos pobres», «a proclamar a libertação aos cativos e, aos cegos, a recuperação da vista; a mandar em liberdade os oprimidos» (Lc 4, 18). Estas ações messiânicas, típicas dos jubileus, constituem o testemunho mais eloquente da missão que o Pai Lhe confiou. Na sua compaixão, Cristo aproxima-Se dos doentes no corpo e no espírito e cura-os; perdoa os pecadores e dá-lhes uma nova vida. Jesus é o Bom Pastor que cuida das ovelhas (cf. Jo 10, 11-18; Ez 34, 1-31); é o Bom Samaritano que Se inclina sobre o ferido, trata das suas feridas e cuida dele (cf. Lc 10, 30-37).

No ponto culminante da sua missão, Jesus sela o seu cuidado por nós, oferecendo-Se na cruz e libertando-nos assim da escravidão do pecado e da morte. Deste modo, com o dom da sua vida e o seu sacrifício, abriu-nos o caminho do amor e disse a cada um: «Segue-Me! Faz tu também o mesmo» (cf. Lc 10, 37).

...

6. Os princípios da doutrina so-



cial da Igreja como base da cultura do cuidado

A diakonia das origens, enriquecida pela reflexão dos Padres e animada, ao longo dos séculos, pela caridade operosa de tantas luminosas testemunhas da fé, tornou-se o coração pulsante da doutrina social da Igreja, proporcionando a todas as pessoas de boa vontade um precioso património de princípios, critérios e indicações, donde se pode haurir a «gramática» do cuidado: a promoção da dignidade de toda a pessoa humana, a solidariedade com os pobres e indefesos, a solicitude pelo bem comum e a salvaguarda da criação.

* O cuidado como promoção da dignidade e dos direitos da pessoa

«O conceito de pessoa, que surgiu e amadureceu no cristianismo, ajuda a promover um desenvolvimento plenamente humano. Porque a pessoa exige sempre a relação e não o individualismo, afirma a inclusão e não a exclusão, a dignidade singular, inviolável e não a exploração».[8] Toda a pessoa humana é fim em si mesma, e nunca um mero instrumento a ser avaliado apenas pela sua utilidade: foi criada para viver em conjunto na família, na comunidade, na sociedade, onde todos os membros são iguais em dignidade. E desta dignidade derivam os direitos humanos, bem como os deveres, que recordam, por exemplo, a responsabilidade de acolher e socorrer os pobres, os doentes, os marginalizados, o nosso «próximo, vizinho ou distante no espaço e no tempo».[9]

* O cuidado do bem comum

Cada aspeto da vida social, política e económica encontra a sua realização, quando se coloca ao serviço do bem comum, isto é do «conjunto

das condições da vida social que permitem, tanto aos grupos como a cada membro, alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição».[10] Por conseguinte os nossos projetos e esforços devem ter sempre em conta os efeitos sobre a família humana inteira, ponderando as suas consequências para o momento presente e para as gerações futuras. Quão verdadeiro e atual seja tudo isto, no-lo mostra a pandemia Covid-19, perante a qual «nos demos conta de estar no mesmo barco, todos frágeis e desorientados mas ao mesmo tempo importantes e necessários, todos chamados a remar juntos».[11] porque «ninguém se salva sozinho»[12] e nenhum Estado nacional isolado pode assegurar o bem comum da própria população.[13]

* O cuidado através da solidariedade

A solidariedade exprime o amor pelo outro de maneira concreta, não como um sentimento vago, mas como «a determinação firme e perseverante de se empenhar pelo bem comum, ou seja, pelo bem de todos e de cada um, porque todos nós somos verdadeiramente responsáveis por todos».[14] A solidariedade ajuda-nos a ver o outro – quer como pessoa quer, em sentido lato, como povo ou nação – não como um dado estatístico, nem como meio a usar e depois descartar quando já não for útil, mas como nosso próximo, companheiro de viagem, chamado a participar, como nós, no banquete da vida, para o qual todos somos igualmente convidados por Deus.

* O cuidado e a salvaguarda da criação

A encíclica Laudato si' reconhece plenamente a interconexão de toda a realidade criada, destacando a exigência de ouvir ao mesmo tempo o grito dos necessitados e o da criação. Desta escuta atenta e constante pode nascer um cuidado eficaz da terra, nossa casa comum, e dos pobres. A propósito, desejo reiterar que «não pode ser autêntico um sentimento de união íntima com os outros seres da natureza, se ao mesmo tempo não houver no coração ternura, compaixão e preocupação pelos seres humanos».[15] Na verdade «paz, justiça e salvaguarda da criação são três questões completamente ligadas, que não se poderão separar para ser tratadas individualmente, sob pena de cair novamente no reducionismo».[16].

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/papa-francesco_20201208_messaggio-54gior-natamondiale-pace2021.html

EXPEDIENTE

Presença Diocesana é o informativo oficial da Diocese de Santos, lançado em setembro de 2001.

Bispo Diocesano:
D. Tarcísio Scaramussa, SDB

Bispo Emérito:
D. Jacyr Francisco Braidó, CS

Diretor: Pe. Claudenil Moraes da Silva
Conselho Editorial:
Pe. Antonio Alberto Finotti
Vera Regina G. Roman Torres
Francisco Emílio Surian

Jornalista responsável:
Guadalupe Corrêa Mota
DRT 30.847/SP
Projeto Gráfico e
Editoração: Francisco Surian

Tiragem: **Excepcionalmente esta edição circula apenas em versão digital na Internet.**

Distribuição: Presença Diocesana é distribuído gratuitamente em todas as paróquias e comunidades da Diocese de Santos, nos seguintes municípios: Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém,

Bertioga e Peruíbe.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não refletem, necessariamente, a orientação editorial deste Jornal.
(13) 3228-8881

diocesedesantos@gmail.com

Palavra do Pastor

Ano de São José

“Com coração de pai”! Assim inicia-se a carta apostólica do Papa Francisco sobre São José, inaugurando um ano a ele dedicado. O motivo para esta lembrança especial é a comemoração dos 150 anos da declaração do Esposo de Maria como Padroeiro da Igreja Católica, pelo Papa Pio IX, em 1870. Assim como José amou Jesus com coração de pai, assim ama também a Igreja.

Nesta carta o Papa não recorda apenas acontecimentos biográficos, mas faz uma leitura do significado dos acontecimentos da vida de São José para a vida da Igreja e de cada pessoa, em particular, no seu caminho de fé. Podemos dizer que o Papa faz uma nova apresentação da vida de São José para os dias de hoje, não com abstrações teóricas, mas de forma existencial. Ele diz que são expressões do que está em seu coração, lembrando a passagem do Evangelho: “a boca fala da abundância do coração” (Mt 12,34). Por isso, a carta, escrita com muita simplicidade, toca os corações e acende luzes de esperança.

Interessante que somente no final o Papa fala qual o objetivo da carta: “O objetivo desta carta apostólica é aumentar o amor por este grande Santo, para nos sentirmos impelidos a implorar a sua intercessão e para imitarmos as suas virtudes e o seu desvelo”.

Ao ler a carta, a gente diz, é isso mesmo, e se sente estimulado a fazer valer estes valores em nossa vida. Cada um dos sete subtítulos representam uma expressão da paternidade de São José e uma dimensão a ser vivenciada nos dias atuais: pai amado; pai na ternura; pai na obe-

diência e no acolhimento; pai com coragem criativa; pai trabalhador; pai sempre na sombra.

A experiência da pandemia da Covid-19 serve de chão para valorizar pessoas como São José, pessoas comuns, “distante dos holofotes”, que enfrentam com paciência as lutas da vida todos os dias, e trazem esperança, “semeando corresponsabilidade”. São José encontrou sentido numa vida dedicada aos outros, “na oblação sobre-humana de si mesmo, do seu coração e de todas as capacidades no amor colocado ao serviço do Messias nascido na sua casa”.

A carta ressalta a figura do pai e a paternidade. São José é apresentado como expressão do amor paterno de Deus. Jesus encontrou em José acolhimento, ternura, cuidado, amparo, perdão e não condenação. Maria também encontra nele acolhimento “sem colocar condições prévias”, e isto é muito importante ainda hoje “onde é patente a violência psicológica, verbal e física contra a mulher”.

José é modelo de grandeza humana e modelo de quem, não nascendo pai, “torna-se tal” porque “cuida responsabilmente” de um filho assumindo a responsabilidade pela sua vida, educando-o na experiência da vida, ajudando-o a se tornar “capaz de opções, de liberdade, de partir”, sem prendê-lo ou subjugar-lo. Um pai assim se torna exemplar num mundo que “precisa de pais e rejeita os dominadores”, que rejeita quem confunde “autoridade com autoritarismo, serviço com servilismo, confronto com opressão, caridade com assistencialismo, força com destruição”.

O Papa faz menção ao sentido



Dom Tarcísio Scaramussa, SDB
- 6º Bispo Diocesano de Santos desde 6/5/2015

atual do atributo de “castíssimo” dado a São José, pois isto significa o contrário da posse. “A castidade é a liberdade da posse em todos os campos da vida. Um amor só é verdadeiramente tal, quando é casto. O amor que quer possuir, acaba sempre por se tornar perigoso: prende, sufoca, torna infeliz. O próprio Deus amou o homem com amor casto, deixando-o livre inclusive de errar e opor-se a Ele. A lógica do amor é sempre uma lógica de liberdade, e José soube amar de maneira extraordinariamente livre. Nunca se colocou a si mesmo no centro; soube descentralizar-se, colocar Maria e Jesus no centro da sua vida”.

A dignidade do trabalho também é ressaltada como dimensão fundamental da vida humana. “A alegria de comer o pão, fruto do próprio trabalho”, a garantia de trabalho que dignifica, dá condições de sustento e é oportunidade de realização para si mesmo e para a própria família, “núcleo originário da sociedade”. O desemprego desumaniza. O Papa conclama: “Nenhum jovem, nenhuma pessoa, nenhuma

O desemprego desumaniza. O Papa conclama: “Nenhum jovem, nenhuma pessoa, nenhuma família sem trabalho”!

família sem trabalho”!

Em tudo São José é exemplo para os homens de hoje. É exemplo daquela fé que “inclui também acreditar que Deus pode intervir inclusive através dos nossos medos, das nossas fragilidades, da nossa fraqueza. E ensina-nos que, no meio das tempestades da vida, não devemos ter medo de deixar a Deus o timão da nossa barca. Por vezes queremos controlar tudo, mas o olhar d’Ele vê sempre mais longe”.

Enfim, São José é intercessor e protetor, e somos chamados a ser seus devotos. Com coragem criativa, São José sabe transformar um problema em oportunidade, colocando antes de tudo a confiança na Providência de Deus. “São José não pode deixar de ser o Guardião da Igreja, porque a Igreja é o prolongamento do Corpo de Cristo na história e ao mesmo tempo, na maternidade da Igreja, espelha-se a maternidade de Maria. José, continuando a proteger a Igreja, continua a proteger o Menino e sua mãe; e também nós, amando a Igreja, continuamos a amar o Menino e sua mãe”.

Editorial

2021 - A fraternidade é um caminho possível

2021 inicia. Mais um ano! O início é sempre de esperança. Esperança porque acreditamos em nossas ideias, carregamos sonhos a realizar, depositamos no futuro a chance de realizar nossos desafios. Há muito para fazer. Há um mundo para construir de humanidade, criatividade e realizações infinitas.

Sim, estes são sentimentos importantes no início de uma nova etapa. A Esperança precisa ser a parceira de cada dia. Não pode faltar nossa capacidade de sonhar. Sonhar sempre com um mundo melhor, mais humano, onde pessoas não morram de fome e todas as famílias tenham teto para morar, trabalho para o sustento e todo o homem do campo tenha sua terra para trabalhar.

Mas administrar o futuro necessita de bases sólidas de compreensão do passado. É preciso olhar para trás e reconhecer os erros que ficaram pelo caminho. Não é possível esconder o Sol com peneira. É preciso coragem para reconhecer as falhas e apren-

der com cada uma delas.

A humanidade passa por dificuldades. A pandemia da Covid-19 nos ensinou isso da pior maneira possível. Milhares de mortos, muitos amigos e parentes entre eles, marcarão o ano de 2020 em nossas vidas com profunda tristeza.

Mas a vida continua. E precisamos aprender onde erramos. Precisamos ter a consciência de que o mundo que estamos a construir precisa mudar de rumo. Os ideais de consumismo e de ‘crescimento infinito’ da economia não é um parâmetro possível. O planeta Terra tem limites. A natureza tem necessidades. E nós, homens e mulheres, precisamos parar com essa mania de ‘consumir’ tudo o que vemos pela frente.

Estamos diante da necessidade de reconhecer que vivemos num espaço muito pequeno, onde devemos aprender a cuidar e perpetuar a vida nossa, da natureza atual, das gerações que ainda estão por vir e que hão de precisar de um planeta saudável para uma vida saudável. O

Planeta Terra, que parecia tão grande, se apequenou diante da fúria consumista do ser humano. Já não é mais possível sobreviver produzindo tanto lixo, destruindo florestas, rios e mares, envenenando a terra com uma multiplicidade de agrotóxicos.

São muitos os cientistas, teólogos e filósofos que assumiram a compreensão de que a Terra está se defendendo da ação humana. Estamos com nossas atividades elevando a temperatura no Planeta, conduzindo-o a um *estado febril* constante. Quanto estamos com febre nos protegemos. Buscamos remédios que sejam capazes de eliminar o problema para que retornemos a um estado de saúde. A Terra parece agir da mesma forma: busca caminhos para manter sua saúde e deixar para trás a febre incômoda.

Dessa forma, 2021 desponta com grandes desafios, mas também com novos caminhos capazes de trazer brilho novo aos olhos. Entre os líderes destaca-se a capacidade esperançosa de mobilização do Papa Francisco.

A Economia de Francisco, o Pacto Educativo, as Encíclicas *Laudato Si* e *Fratelli Tutti* apresentam caminhos possíveis para uma nova humanidade baseada nos antigos princípios antropológicos cristãos: humanizar o ser humano e o mundo.

Diante da fé em um Deus Criador, e motivados pelo Evangelho que nos ensina a Partilha como a grande Aliança de Deus com seu povo, estamos, como batizados, obrigados à solidariedade com a construção desse novo mundo. Um mundo onde a natureza é respeitada, onde racismos e xenofobias são eliminadas. Um mundo onde não pode haver concentração de terras e riquezas e não é possível se calar diante de políticos extremistas capazes de pensar mais em armar do que na saúde do seu povo.

2021 será um ano de desafios. Poderá ser um ano feliz e cheio da Graça de Deus. Mas tudo isso depende dos rumos que daremos, das escolhas que faremos, de quanto humanos desejamos ser!

Animação Bíblico- Catequética

Pe. Aparecido Neres Santana - Assessor
Eclesiástico da Comissão Ab-C



**“A vida se manifestou. Nós a
vimos e dela damos testemunho”
(1Jo 1,2)**

Neste primeiro Artigo Bíblico-Catequético de 2021 do Ano-B do Evangelista Marcos (no contexto do Ano de São José), refletiremos o 2º Domingo do Tempo Comum: São João 1,35-42. O centro do nosso texto é pura Cristologia!

O discípulo é aquele que acolhe o testemunho, segue, vem, vê, permanece e, por sua vez, também se torna testemunha. Pode-se dizer que João aproveita as suas recordações a respeito da vocação dos primeiros discípulos para evidenciar quem é Jesus.

De fato, como se pode ver numa primeira leitura, esta perícopa referente aos discípulos é permeada de títulos Cristológicos, como: Cordeiro de Deus (Jo 1,36); Rabi (Jo 1,38); Messias ou Cristo (Jo 1,41); Aquele de quem escreveram Moisés, na Lei, e os Profetas (Jo 1,45); Filho de Deus (Jo 1,49); Rei de Israel (Jo 1,49); Filho do Homem (Jo, 1,51). Como vemos, a Cristologia dos primeiros cristãos, não começa com reflexões teóricas, mas com nomes e títulos que exprimem o carinho, o comprometimento e o amor, com que a comunidade de João, vai revelando quem é Jesus.

A narração contém dois quadros. No primeiro, (vv. 35-42), o evangelista apresenta dois discípulos que passam do Batista para Jesus. No segundo, (vv. 43-45), vemos dois discípulos sendo chamado pelo próprio Jesus. Nos dois casos percebe-se que o encontro com Jesus tem algo de contagiante. Portanto, não conseguimos conhecer, encontrar Jesus, simplesmente de uma forma teórica, com repetições de fórmulas, ou balbuciando a palavra ao vento. Para conhecê-lo, precisamos procurá-lo, como aqui demonstrado, nesta primeira fala de Jesus: “Jesus voltou-se e, vendo que eles o seguiam, disse-lhes: ‘Que estais procurando?’” (Jo 1,38).

A busca do discípulo, por Jesus, mostra que ao buscá-lo, o discípulo encontra-se consigo mesmo. É um mergulho mistagógico nas múltiplas realidades da vida. E para isso tem que segui-lo, isto é, fazer o *Caminho do Discipulado*, para ver a dor e o sofrimento, como agora neste tempo de pandemia, e perceber a “necropolítica”, isto é, a valorização da política da morte em detrimento da vida.

Permanecer com Ele é permanecer na busca da justiça, do amor-ágape, e da misericórdia, na luta pela vida plena. Não basta sentir, olhar. Tem que sentir e ver como o Bom Samaritano: “Certo samaritano em viagem, porém, chegou junto dele, viu e moveu-se de compaixão, cuidou de suas chagas...” (Lc 10, 29ss). O discípulo olha, vê e permanece com ele a noite toda, isto é, por toda a vida. Permanecer é perseverar na busca incansável pelo Reino da Vida.

Para refletirmos: Quando André descobriu que Jesus é o Messias, ele gostou tanto do encontro que partilhou sua experiência com o irmão Simão (Pedro) e deu testemunho: “Encontramos o Messias!” Em seguida, conduziu o irmão até Jesus.

Encontrar, experimentar, partilhar, testemunhar, conduzir até Jesus! É assim que a Boa Nova se espalha pelo mundo, até hoje! A Comunidade que vive o Processo de Iniciação à Vida Cristã realiza este encontro com Jesus, que produz mudanças profundas na vida de todos. Sua Comunidade está vivenciando este Processo de Iniciação à Vida Cristã?

Crianças recebem carinho e atenção

Fotos: PASCOM Senhor Bom Jesus



20/12 - A Pastoral da Criança da Paróquia Senhor Bom Jesus/Guarujá realizou e entrega da tradicional sacolinha de natal para as crianças de comunidades carentes do entorno da paróquia. Dezenas de crianças receberam roupas, brinquedos e produtos de higiene. As doações foram realizadas por paroquianos e demais voluntários que se sensibilizaram com a causa. Para evitar aglomeração, as sacolinhas foram distribuídas em horários previamente agendados. As crianças ainda receberam lanche e suco. Tudo isso foi possível graças à generosidade de pessoas que, movidas pelo espírito natalino, realizaram as doações.

Natal das crianças com a Comunidade Colo de Deus

Fotos: Colo de Deus



O Ministério urbano e social Oásis Litoral, da comunidade Colo de Deus, realizou uma ação social no natal juntamente com a ONG ARS (Ação de Recuperação Social), que atende crianças e famílias carentes do Pantanal e Saboó, em Santos. Foram montados 55 kits do “lanchinho natalino”, contendo mini panetone, refrizinho, um desenho de presépio pra colorir e o recadinho: “Que Jesus renasça em seu coração”. As entregas foram feitas com hora marcada, para evitar aglomeração.

Terço dos Homens

Segunda-feira

1. S. Francisco de Assis/CB - 20h
2. Aparecida/Stos-última 2ª-f -20h
3. S. Clara (Par. S. Tiago/Stos)- 20h
4. S. Judas Tadeu/Cubatão-20h
5. Sagrada Família/Santos-20h
6. Par. N. Sra. Auxiliadora/ SV-20h
7. Com. S. Pedro e S. Paulo (Par. S. Judas Tadeu/Cb)-20h
8. Mãe da Igreja (Par. S. Judas/Cb)-18h
9. Pompéia/Stos-2ª 2ª-feira-20h
10. S. Jorge Mártir/Santos-20h
11. N.Senhora da Lapa/Cb-19h
12. Coração de Maria/Stos- 1ª e 3ª 2ª-f-20h
13. Com. Santíssimo Sacramento (Par. S. J. Operário/Peruíbe)-19h30
14. Par. N. S. das Graças/Vicente de Carvalho - Após a Missa das 19h30
15. Com. S. Judas (Par. S. João Batista/Peruíbe)-19h30
16. Comunidade S. Judas (Par. S. José/Guarujá)-19h30
17. N. Senhora Auxiliadora (Par. N. S. Graças/Pg)-19h
18. N.S. Aparecida (Jd. Ieda/Par. Santa Teresinha/Itanhaém) - 2ª-f- 19h30
19. S. Bento (Balneário Gaivotas/Par. S. Teresinha/Itanhaém): 2ª-f - 19h30
20. Cap. Cristo Operário/SV - 19h30
21. N. Sra. de Sion/Itanhaém - 18h30
22. S. José Anchieta/SV - 18h30

Terça-feira

22. N. S. Amparo/SV-20h30
23. S. José Operário/Peruíbe-19h30
24. Com. S. Antônio (Par. N.S. Graças/Pg)-19h
25. Com. S. Pedro (Par. N.Senhora das Graças/Pg)- 19h
26. N.S. do Carmo/Stos-3ª-f-19h
27. São Benedito/Stos-18h

Quarta-feira

28. Com. S. José Carpinteiro (Par. N. S. Graças/SV)- 2ª 4ª-f-20h
29. S. José Operário/Stos-20h
30. N. S. Assunção/Stos- 20h
31. N. Sra. Aparecida/ SV- 19h30
32. S. Rosa de Lima/Gua-19h
33. N. S. Aparecida (S. J. Operário/Peruíbe)- 19h30
34. Com. S. Francisco (Par. S. Antônio/Pg) - 19h30
35. Com. N. S. Aparecida (São Judas Tadeu/Cubatão)-20h
36. Com. S. José (N.S.Graças/Pg)-19h
37. Cap. S. Trindade/Par. S. José Anchieta/SV - 18h30

Quinta-Feira

38. S. Judas Tadeu/Stos- 1ª 5ª-f- 20h
39. N. S. das Graças/SV- 2ª 5ª-f-20h
40. Par. N. S. Aparecida/Pg-20h
41. Par. S. Paulo Apóstolo/Stos- última 5ª-f-20h
42. N. Senhora das Graças/Pg- 19h
43. Sag. Coração de Jesus - 2ª e 4ª quinta-feira do mês - 20h
44. Cap. Espírito Santo - Aviação. (Par. S. Antonio/Pg) - 20h.

Sexta-feira

45. São Pedro (S. José Operário/Peruíbe)- 19h30
46. S. Margarida Maria/Santos-20h
47. S. Teresinha/Itanhaém-19h30
48. S. João Batista/Peruíbe-20h
49. N. S. Dolores, Pq. S. Vicente (Par. Cristo Rei/SV) - 20h

Sábado

50. Com. S. Judas (P. N. S. de Sion/Itanhaém) - 1º sáb-19h
51. Cap. S. Isabel/Sta. Casa de Santos - 16h10 - último sábado do mês.

Domingo

51. Com. Espírito Santo (Par. S. Tiago/Stos)-20h



AJUDE O SEMINÁRIO SÃO JOSÉ

#ADOTEUMSEMINARISTA

SEMINÁRIO DIOCESANO SÃO JOSÉ
MITRA DIOCESANA DE SANTOS
CNPJ: 58 259 771 005570

BANCO ITAÚ
AG: 0610
C.C: 99624-1



**SUA CONTRIBUIÇÃO AJUDA NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS
PADRES DA NOSSA DIOCESE!**

Doutrina Social



DSI: uma bússola para 2021

A revisão do ano de 2020 pode ser triste. Mas necessária. Não se pode ir avante se não revemos o passado. Pandemia, ódio, descaso, irresponsabilidade, orgulho, morte, traição ao povo, desrespeito, incapacidade de cuidar... são algumas das palavras que resumem parte do que vivemos em 2020, principalmente se olharmos para aqueles políticos que estão à frente de nosso País. Triste!

Por outro lado: solidariedade, fraternidade, capacidade de recriar, força, coragem, humanidade, organização... são algumas palavras que nasceram entre o povo e as comunidades, entre os pobres que foram capazes de se unir para superar a calamidade da Covid-19, da miséria, da fome e da falta de trabalho. Muitos sobreviveram porque, entre si, uma boa parcela do povo, soube SE CUIDAR.

E o cuidado é a tônica da mensagem do Papa Francisco para o dia da Paz Mundial, 1º de janeiro de 2021: "A Cultura do CUIDADO como percurso da PAZ".

Inspirado, como sempre, Papa Francisco abre 2021 com uma mensagem de Esperança entre tanta dor e desalento no fim de 2020. A mensagem precisa ser lida completamente. Mas destaque aqui a importância que Papa Francisco deu à Doutrina Social da Igreja no coração de sua mensagem. Determinado, o Papa define a "Cultura do Cuidado" como o tema de sua mensagem e a expõe como um verdadeiro caminho a perseguir em 2021: "Por isso, escolhi como tema desta mensagem «a cultura do cuidado como percurso de paz»; a cultura do cuidado* para erradicar a cultura da indiferença, do descarte e do conflito, que hoje muitas vezes parece prevalecer."

Após debruçar-se sobre o texto bíblico e a vida de Jesus e seus seguidores, Francisco destaca "os Princípios da Doutrina Social da Igreja como base da Cultura do Cuidado". E esta será a tônica de sua mensagem, valorizando a DSI e demonstrando sua importância na construção de um mundo mais humano/divino onde o **saber cuidar** se sobreponha ao ódio, à guerra e à morte: "A *diakonia*" das origens, enriquecida pela reflexão dos Padres e animada, ao longo dos séculos, pela caridade operosa de tantas luminosas testemunhas da fé, tornou-se o coração pulsante da doutrina social da Igreja, proporcionando a todas as pessoas de boa vontade um precioso patrimônio de princípios, critérios e indicações, donde se pode haurir a «gramática» do cuidado: a promoção da dignidade de toda a pessoa humana, a solidariedade com os pobres e indefesos, a solicitude pelo bem comum e a salvaguarda da criação".

Por fim, o Papa identificará os Princípios da DSI como um bússola necessária para se percorrer os caminhos necessários para se promover a *Cultura do Cuidado*. A Doutrina Social da Igreja ganha assim, no primeiro dia do ano de 2021 um espaço de responsabilidade ímpar. Ao mesmo tempo nos obriga a todos os cristãos a conhecermos melhor a DSI, ler os documentos, entender sua importância. **Precisamos compreender que em nossa Igreja, a Doutrina Social passou a ser uma das pilhas de sustentação da fé e do agir do cristão, não podendo ser ignorada.** Por isso, a importância de fazê-la mais presente na formação dos cristãos, na catequese, nas homilias e em todas as oportunidades que se multiplicam nas reuniões dos grupos, encontros de famílias e de juventude: "Assim, num tempo dominado pela cultura do descarte e perante o agravamento das desigualdades dentro das nações e entre elas, gostaria de convidar os responsáveis das Organizações internacionais e dos Governos, dos mundos econômico e científico, da comunicação social e das instituições educativas a pegarem nesta «bússola» dos princípios acima lembrados para dar um rumo comum ao processo de globalização, «um rumo verdadeiramente humano»".

Que a Cultura do Cuidado invada nossos corações em 2021, em nossas ações e no nosso jeito de ser cristão.

Francisco E. Surian - Mestre em Teologia - PUC-SP; Mestre em Comunicação Social - USP-SP; Coord. do Curso de Teologia para Leigos na Universidade Católica de Santos

Diocese despede-se de Pe. Claudio Griveau

Fotos: Pascom N. S. Aparecida-SV/Reprodução facebook

A Diocese de Santos despediu-se de Padre Jean-Claude Pierre Griveau (Pe. Claudio), na madrugada de 18 de dezembro. Padre Claudio faleceu, no Hospital Santa Casa de Santos, após parada cardiorrespiratória decorrente do agravamento de pneumonia e de embolia pulmonar. Pe. Claudio, 87 anos, estava internado desde o dia 12/12 para tratar desse quadro. No dia 3 de novembro passou a morar na Residência Sacerdotal São José, em Santos, para tratamento de trombose. A última comunidade em que exerceu seu ministério sacerdotal foi na Reitoria Bom Jesus dos Navegantes, no México 70, em São Vicente. O velório e as exéquias foram presididas por D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos (e concelebrada por diversos padres da Diocese) na Reitoria Bom Jesus dos Navegantes e o sepultamento no Cemitério Memorial, em Santos.

Nascido em Saint Nazaire/França, Pe. Claudio veio para o Brasil em 1967, ainda como padre da Congregação dos Filhos da Caridade, conhecidos como "padres operários", vindo, mais tarde, a deixar a Congregação, tornando-se padre diocesano. Ao longo de seu ministério sacerdotal, Pe. Claudio atuou em comunidades de Paris-França; Cidade do México-México; e no Brasil em Fortaleza-CE; Diocese de Santo André-SP; Diocese de São Miguel Paulista-SP; e na nossa Diocese, nas paróquias Santa Margarida Maria (Santos); N. S. das Graças, N. S. Aparecida e S. João Evangelista; e na Reitoria de Bom Jesus dos Navegantes/SV. Pe. Claudio foi também Assessor Diocesano para a Pastoral Indígena.

Mensagem da Paróquia N. S. Aparecida

"Conhecido popularmente como "Padre Cláudio", trabalhou por muitos anos em nossa comunidade paroquial. Homem de fé, padre trabalhador, deixou seu legado por todas as comunidades que passou e em nossa paróquia não foi diferente. Durante os anos em que aqui ficou, conquistou o carinho de todos, não somente a dos paroquianos e católicos, mas de toda a comunidade do



Comunidade celebra as exéquias de Pe. Claudio na Reitoria Bom Jesus dos Navegantes: gratidão

bairro, que o reconhecia quando passava com a "lambretinha" para visitar as comunidades e celebrar missas.

Foi pai e também pastor. Através de suas mãos muitos de nossos paroquianos iniciaram sua vida cristã através do batismo, receberam a primeira eucaristia, casaram ou receberam a unção dos enfermos, e através de seu imenso coração soube acolher a todos que precisavam de um ombro amigo e principalmente que buscavam a Deus. Também era muito querido pelo público jovem, que teve a oportunidade de formar o primeiro grupo de jovens de nossa paróquia, que deu muitos frutos e de onde saiu muitas vocações e lideranças.

O padre pai e pastor também era um homem trabalhador: em nossa região construiu a atual igreja matriz de nossa paróquia, a igreja matriz da paróquia São João Evangelista, iniciou as obras na comunidade São Pedro e São Paulo, Cristo Operário, entre outras, formava mutirões, colocava a mão na massa e o serviço saía. Sua última visita em nossa paróquia foi no tríduo preparatório para o Jubileu de ouro, em 2018, mesmo com saúde frágil, não mediou esforços para visitar a casa da Mãe



Pe. Claudio: vida junto aos pobres

e celebrar conosco a Santa Missa.

Nesta visita o agradecemos por todo o legado deixado e o informamos que quando inaugurássemos a nova igreja matriz, o centro pastoral seria batizado com seu nome. Infelizmente, não será possível sua presença nesse dia tão especial, mas lá do céu ele estará intercedendo por todos nós!

Se Deus quiser, no próximo ano iremos inaugurar nossa igreja, juntamente com o Centro Pastoral Pe. Jean Claude Pierre Griveau!

Descanse em paz querido padre!

"Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé (2 Timóteo 4:7)"



Guilherme Reis



Padres e leigos das comunidades vieram despedir-se e homenagear o sacerdote francês que se tornou brasileiro no serviço missionário junto aos menos favorecidos. Abaixo: jovens das várias comunidades onde trabalhou deixam sua homenagem ao sacerdote amigo, pai, pastor e companheiro.

Jovens Reitoria BJ Navegantes



Psicologia Pastoral

Milton Paulo de Lacerda – CRP
6-21.251-6 – lacerdapsi@uol.com.br



Competir ou não competir?

São muitas as competições que ocorrem entre pessoas e grupos. Campeonatos, Olimpíadas, Concursos, Certames... e até lutas e guerras... Em todas essas modalidades existe competição. O mais importante é percebermos o que há por trás de cada uma, o que cada pessoa ou entidade pretende ao lançar-se em tal experiência.

Há quem queira competir, porque deseja descobrir, como num check up, a quantas andam suas habilidades, competências e forças. Há quem o faça para desinibir-se, por perceber que até então se via demasiado introvertido e talvez tímido, procurando desse modo liberar seu potencial numa espontaneidade saudável. Há quem desse modo deseje superar outras pessoas a quem não propriamente admire, mas esteja invejando, ao ver que elas são elogiadas, exaltadas e enaltecidas. Trata-se aqui da chamada “dor de cotovelo”, sentimento mesquinho, porque não suporta o brilho dos outros, revelando com isso a própria baixa estima. Há quem entre num Concurso, em busca de emprego e da garantia da subsistência. Há quem desencadeie guerras por ambição desmedida ou por ódio selvagem. Ou ao menos provoca a agressividade dos outros pela tendência indomada de perturbar o sossego. E assim por diante...

Há verdadeiro equívoco na maioria daqueles casos, pois a competição, como toda atividade humana sadia, precisa ser algo construtivo, movimento para o bem e para o melhor, não para o contrário. O principal equívoco está em competir contra os outros, porque denota desnecessária e invejosa dependência para com eles. Muito mais precisamos convencer-nos a nós mesmos sobre nosso valor e nossa competência, sobre nossa boa vontade e nosso sincero desejo de servir, sobre nossa autoestima e nosso amor de doação. Na comunidade em que vivemos, não precisamos monopolizar serviços e funções, como se fôssemos os únicos capazes de colaborar; ou agarrar-nos a títulos, que muitas vezes apenas denunciam insegurança, vaidade e desejo de ter poder a qualquer preço.

Vem muito a propósito o testemunho de Jesus, quando nos revela sua humilde atitude: “o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida como resgate por muitos” (Mt 20,28).

A Diocese de Santos, nós e nossos familiares temos a alegria de convidar vossa Senhoria para a Celebração Eucarística, na qual seremos ordenados Diáconos, pela imposição das mãos e prece de Ordenação de nosso Bispo Diocesano, Dom Jarciso Scaramussa, SDB.

Alexandre Ornelas Forganes
Genilson José dos Santos
José Carlos de Oliveira
José Nelson dos Reis
Renan Mascarenhas Santos
Vicente de Paula Cândido
William de Paula Gomes

“Quando a nós, apresentamo-nos como vossos servos por amor de Jesus” (2Cor 4,5b)

30/1 JANEIRO/2021 - 10H00 - CATEDRAL DE SANTOS
PÇA. JOSÉ BONIFÁCIO - CENTRO - SANTOS - SP

ATENÇÃO:
Convites limitados e indispensáveis na entrada!
Participe pelo Facebook ou Youtube
“CATEDRAL DIOCESANA DE SANTOS”

ORDENAÇÃO DIACONAL

“Sob Seu Manto”
Mostra de Mantos de
Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém
Curadoria Rosângela Aparecida da Conceição

Museu de Arte Sacra de Santos
12 de Dezembro de 2020 a 27 de Fevereiro de 2021

Rua Santa Joana D'Arc, 795
Muro de São Bento - Santos
Cruzeta. (13) 3219-1111
http://masa.org.br/
@museudeartesacrasantos

Faleceu no dia 11 de novembro passado Márcia Regina Alvarenga Baptista, aos 56 anos, funcionária da Cúria Diocesana de Santos, após internação na Santa Casa de Santos, com um quadro de dor difusa. Deixa o marido Renato Baptista, a filha Gabrielle, e a irmã Patrícia.

Márcia era também paroquiana da Paróquia Sagrada Família, na Zona Noroeste, em Santos, atuando nas pastorais do Dízimo e da Liturgia.

Nossa solidariedade à família da querida colega, que alegrava diariamente o ambiente de trabalho com seu senso de humor e espírito de colaboração.

Descanse em paz Márcia.



NOTA DE FALECIMENTO
Márcia Regina Alvarenga Baptista
9/6/1964 – 11/11/2020

Codilei - Comissão Diocesana de Leigos

Ano Novo



Ao dirigirmos o olhar para mais um ano que termina, é hora de contemplarmos com o coração agradecido, cada lágrima derramada, cada sorriso, cada adversidade enfrentada: ansiedade, medo, sofrimento, muitas delas superadas.

A luz do “Menino”, naquela noite fria de Belém, veio para iluminar a humanidade e dissipar a escuridão, as trevas. A fé que professamos nos conduz a vivermos a vida cheios de esperança, perseverança, misericórdia e cuidado com o outro.

Somos chamados como Igreja, a vivenciar este Novo Ano, com os pés na realidade e o coração em Deus, caminhando confiantes, para enfrentarmos novos desafios, que certamente, teremos pela frente.

A Boa Nova, anunciada por Jesus de Nazaré, encantou os pobres e excluídos, para sonharem com a vida em plenitude. Ele fez com que as vítimas da exclusão, causada pelo sistema injusto, acreditassem numa vida digna com direitos iguais para todos.

Hoje, nós também, como discípulos missionários, comprometidos com o seu Reino, somos responsáveis por levar a paz, a solidariedade e a prática da justiça aos desanimados e menos favorecidos, porque o amor tem pressa e quer se expandir e florescer.

Peçamos a Maria, a Senhora Aparecida, que interceda a Jesus, para que nos fortaleça na fé diante das dificuldades, pois o Senhor só nos pede que façamos o possível e deixemos o impossível para Ele.

Maria de Lourdes Afonso - CODILEI

Ano "Família Amoris Laetitia" terá propostas para acompanhar e apoiar as famílias

Em 19 de março de 2021, a Igreja comemora 5 anos desde a publicação da exortação apostólica "Amoris Laetitia" sobre a beleza e a alegria do amor familiar. Neste mesmo dia, o Papa Francisco inaugurará o Ano "Família Amoris Laetitia", que terminará em 26 de junho de 2022, por ocasião do X Encontro Mundial das Famílias em Roma com o Santo Padre.

A experiência da pandemia destacou o papel central da família como Igreja doméstica e também a importância dos laços entre as famílias, que fazem da Igreja uma "família de famílias" (AL 87). Por meio das iniciativas espirituais, pastorais e culturais planejadas no Ano "Família Amoris Laetitia" o Papa Francisco pretende dirigir-se a todas as comunidades eclesiais do mundo, exortando cada pessoa a ser uma testemunha do amor familiar.

Nas paróquias, dioceses, universidades, no contexto dos movimentos eclesiais e das associações familiares, serão divulgados instrumentos de espiritualidade familiar, de formação e ação pastoral sobre a preparação para o matrimônio, a educação ao afeto dos jovens, sobre a santidade dos cônjuges e das famílias que vivem a graça do sacramento na vida cotidiana. Além disso, serão organizados simpósios acadêmicos internacionais para aprofundar os conteúdos e as implicações da exortação apostólica em relação aos temas de grande atualidade que interessarão as famílias em todo o mundo.

Tendo em vista a abertura em 19 de março, o Dicastério para os Leigos, Família e Vida preparou um folheto informativo para ser compartilhado com as dioceses, as paróquias e as famílias; este pode ser baixado através do site www.amorislaetitia.va.

www.amorislaetitia.va.

Entre os objetivos do mesmo site, ao qual é possível ter acesso a partir da homepage do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida (www.laityfamilylife.va): difundir a mensagem cristã sobre a família à luz dos desafios do nosso tempo; aprofundar o texto da exortação apostólica e do magistério do Papa Francisco; convidar as Conferências Episcopais, as dioceses e as paróquias, juntamente com os movimentos, associações e famílias, a se dedicarem com vigor à pastoral da família, implementando "Amoris Laetitia".

O site, desenvolvido em cinco línguas (inglês, francês, espanhol, português e italiano), é rico em gráficos e conteúdos, é de fácil consulta e será atualizado com as propostas e iniciativas realizadas gradativamente ao longo do ano.

www.amorislaetitia.va

Em 19 de março de 2021, a Igreja comemora 5 anos de publicação da exortação apostólica Amoris Laetitia sobre a beleza e a alegria do amor familiar.

Neste mesmo dia o Papa Francisco inaugura o Ano "Família Amoris Laetitia", que terminará em 26 de junho de 2022

por ocasião do X Encontro Mundial das Famílias em Roma com o Santo Padre.

Ano "Família Amoris Laetitia "

19 de março de 2021 - 26 de junho de 2022

«O anúncio cristão sobre a família são realmente boas notícias " Amoris Laetitia, 1

✿ O projeto

O Ano "Famiglia Amoris Laetitia " é uma iniciativa do Papa Francisco , que pretende chegar a todas as famílias do mundo através de várias propostas de carácter espiritual, pastoral e cultural que podem ser implementadas em paróquias, dioceses, universidades, movimentos eclesiais e associações familiares.

A experiência da pandemia evidenciou o papel central da família como Igreja doméstica e a importância dos laços comunitários entre as famílias , que fazem da Igreja uma "família de famílias" (AL 87).

Merece um ano de celebrações porque está no centro do empenho e do cuidado de cada realidade pastoral e eclesial.

✿ Os objetivos

1. Difundir o conteúdo da exortação apostólica " Amoris Laetitia " , para "fazer experimentar que o Evangelho da família é uma alegria que enche o coração e toda a vida " (AL 200). Uma família que descobre e experimenta a alegria de ter um dom e de ser um dom para a Igreja e para a sociedade, «pode tornar-se uma luz nas trevas do mundo» (AL 66). E o mundo hoje precisa dessa luz!

2. Anunciar que o sacramento do matrimônio é um dom e contém em si uma força transformadora do amor humano. Para isso é necessário que párocos e famílias caminhem juntos em corresponsabilidade e complementaridade pastoral entre as diversas vocações na Igreja (cf. AL 203).

3. Faça da família os protagonistas da pastoral familiar . Para tanto, é necessário "um esforço evangelizador e catequético dirigido no seio da família" (AL 200), pois o discí-

pulo familiar torna-se também família missionária.

4. Sensibilizar os jovens para a importância da formação na verdade do amor e do dom de si com iniciativas a eles dedicadas.

5. Ampliar o olhar e a ação da pastoral familiar para que se torne transversal à família, de modo a incluir os cônjuges, os filhos, os jovens, os idosos e as situações de fragilidade familiar.



Os destinatários

- Conferências episcopais
- Diocese
- Freguesias
- Movimentos eclesiais
- Associações familiares
- mas, acima de tudo, famílias de todo o mundo

O convite, dirigido a todas as comunidades, é para participar e ser protagonistas de outras propostas a serem implementadas ao nível da Igreja local (diocese, paróquias, comunidades eclesiais).

✿ Iniciativas e recursos

1. Fórum “Onde estamos com Amoris Laetitia? Estratégias para a aplicação da exortação apostólica do Papa Francisco”, de 9 a 12 de junho de 2021, com os chefes dos departamentos de pastoral familiar das conferências episcopais, movimentos e associações familiares internacionais.

2. Projeto “10 Vídeos Amoris Laetitia”: o Santo Padre contará os capítulos da exortação apostólica, junto com famílias que testemunharão alguns aspectos de sua vida cotidiana. A cada mês será lançado um vídeo para despertar o interesse pastoral pela família nas dioceses e paróquias de todo o mundo.

3. # IamChurch: divulgação de alguns vídeos-testemunhos sobre liderança eclesial e a fé das pessoas com deficiência.

4. “Caminhando com as famílias”: 12 propostas pastorais concretas de caminhada com as famílias inspiradas em Amoris Laetitia.

5. Tendo em vista o X Encontro Mundial das Famílias em Roma 2022, dioceses e famílias de todo o mundo são convidadas a divulgar e aprofundar as catequeses que serão disponibilizadas pela Diocese de Roma e a se comprometerem com **iniciativas pastorais ad hoc**.

6. Comemoração do Dia dos Avós e Idosos.

Serão divulgados instrumentos de espiritualidade familiar, de formação e ação pastoral sobre a preparação para o matrimônio, a educação dos jovens para a afetividade, sobre a santidade dos casais e das famílias que vivem a graça do sacramento em sua vida diária.

Serão organizados simpósios acadêmicos internacionais para aprofundar os conteúdos e as implicações da exortação apostólica em relação a temas de grande atualidade que afetam as famílias em todo o mundo.

✿ X Encontro Mundial de Famílias

“Amor em família: vocação e caminho de santidade”

Este é o tema escolhido pelo Papa Francisco para o próximo Encontro Mundial das Famílias que se realizará em Roma em junho de 2022.

“Amor em família: vocação e caminho de santidade”. «No quinto aniversário da exortação apostólica Amoris Laetitia e três anos depois da promulgação de Gaudete et exsultate - lê-se no comunicado do Dicastério para os Leigos, Família e Vida -, pretende-se destacar o amor familiar como vocação e forma de santidade, para compreender e partilhar o sentido profundo e salvífico das relações familiares na vida quotidiana”.

O encontro será organizado pela diocese de Roma e pelo Dicastério para os Leigos, Família e Vida e, inicialmente previsto para o quinto aniversário de Amoris Laetitia e três anos de Gaudete et Exsultate, ou seja, no ano de 2021, foi transferido para 2022 para causa da pandemia.

Ao dar forma à experiência concreta do amor, explica o comunicado do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, «o matrimônio e a família manifestam o alto valor das relações humanas, na partilha das alegrias e das adversidades, no desenrolar da vida quotidiana, guiando as pessoas para o encontro com Deus Este caminho, vivido com fidelidade e perseverança, fortalece o amor e realiza aquela vocação à santidade própria de cada pessoa, que se concretiza nas relações conjugais e familiares. Neste sentido, a vida familiar cristã é vocação e caminho de santidade, expressão do «mais belo rosto da Igreja» (Gaudete et Exsultate 9)».

✿ Para acessar a Amoris Laetitia:

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20160319_amoris-laetitia.html

Mais informações em: www.diocesidiroma.it/roma2022

Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida
Palazzo San Calisto

00120 Cidade do Vaticano

© Dicastério para Leigos, Família e Vida 2017
@laityfamilylife

info@laityfamilylife.va

<http://www.laityfamilylife.va/content/laityfamilylife/it/amoris-laetitia.html>

"Caminhando com famílias"

✿ 12 caminhos com famílias para implementar "Amoris Laetitia"

Cada realidade eclesial é convidada a levar em consideração aquelas que julga possível realizar em nível local, de acordo com suas próprias condições e necessidades.

1. Fortalecer a pastoral da preparação ao matrimônio com novos itinerários catecumenais em nível diocesano e paroquial (cf. AL 205-222) para oferecer a preparação ao matrimônio remoto, próximo e imediato e o acompanhamento dos cônjuges nos primeiros anos de matrimônio. Um compromisso confiado de modo particular aos esposos que, juntamente com os pastores, se tornam companheiros de viagem dos noivos e dos esposos mais recentes.
2. Fortalecer a Pastoral do Acompanhamento dos cônjuges com encontros aprofundados e momentos de espiritualidade e oração a eles dedicados para adquirir consciência do dom e da graça do sacramento nupcial (cfr. AL 58-ss e 223-230).
3. Organizar encontros para os pais sobre a educação dos filhos e sobre os desafios mais atuais (cf. AL 172-ss e 259-290), respondendo à indicação do Papa Francisco que sugere que os pais procurem compreender «onde estão os filhos na sua viagem» (cfr. AL 261).
4. Promover encontros de reflexão e debate sobre as belezas e as dificuldades da vida familiar (cf. AL 32-ss e 89-ss), para favorecer o reconhecimento do valor social da família e a criação de uma rede de famílias e pastores capazes de fazer-se próximos nas situações difíceis, com o anúncio, a partilha e o testemunho.
5. Intensificar o acompanhamento dos casais em crise (cf. AL 232-ss.) Apoiar e formar uma atitude resiliente que leve a ver nas dificuldades uma oportunidade para crescer no amor e fortalecer-se.
6. Envolver os casais nas estruturas diocesanas e paroquiais para estabelecer a Pastoral Familiar (cf. AL 86-88) e a formação dos agentes pastorais, seminaristas e sacerdotes para que estejam à altura dos desafios de hoje (cf. AL 202ss) colaborando com as famílias. Para isso, será importante fazer funcionar a reciprocidade entre a "Igreja família-doméstica" e a Igreja (AL 200), para que uma se descubra e se valorize como dom insubstituível para a outra.
7. Promover a sua vocação missionária natural nas famílias (cf. AL 201, 230 e 324), criando momentos de formação na evangelização e iniciativas missionárias (por exemplo, por ocasião da formação para os sacramentos dos filhos, casamentos, aniversários ou momentos litúrgicos importantes)
8. Desenvolver uma Pastoral de Idosos (cf. AL 191-193) que vise superar a cultura do desperdício e da indiferença e promover propostas transversais em relação às diferentes idades da vida, tornando também os idosos protagonistas da pastoral comunitária.
9. Envolver a Pastoral Juvenil com iniciativas para refletir e discutir questões como família, casamento, castidade, abertura à vida, uso das redes sociais, pobreza, respeito pela criação (ver AL 40). É necessário saber despertar o entusiasmo e valorizar a capacidade dos jovens de se comprometerem plenamente com os grandes ideais e os desafios que eles apresentam. Especial atenção deve ser dada este ano às crianças, para que tomem conhecimento do Ano "Família Amoris Laetitia" e das iniciativas propostas.
10. Promover a preparação para o X Encontro Mundial das Famílias com catequese e cursos formativos que, por meio de várias etapas e experiências, acompanhem as famílias ao encontro com o Santo Padre.
11. Lançar iniciativas de acompanhamento e discernimento para as famílias feridas (cf. AL 50-ss, 241-ss e 291-ss), para ajudá-las a descobrir e realizar a missão que têm na família e na comunidade, a partir de Batismo.
12. Organizar grupos nas paróquias e comunidades para encontros aprofundados sobre "Amoris Laetitia", para sensibilizar para as oportunidades pastorais concretas que se apresentam em cada comunidade eclesial (cf. AL 199-ss).

Ordem dos Frades Menores (OFM) encerra atividades pastorais na Diocese

No dia 20/12, D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, presidiu a missa do 4º Domingo do Advento, no Santuário de Santo Antonio do Valongo, em Santos, pela manhã, ocasião em que a comunidade se despediu dos freis João Pereira Lopes, Hipólito Martendal e Valdevino Negherbon, membros da Ordem dos Frades Menores (Franciscanos), que deixam a Diocese para assumir nova missão em novas terras. Concelebraram também o Ministro Provincial Frei César Kulkamp e o Conselheiro Frei Mário Tagliari. À noite, a celebração de despedida foi realizada na Matriz da paróquia Nossa Senhora da Assunção, no Morro S. Bento, assumida em 2007 pelos Frades Menores. A partir de janeiro a Paróquia (da qual a comunidade do Santuário do Valongo faz parte) será administrada pelo Instituto Missionários Servos do Senhor (Padres Servitanos), formada pelos freis Denilson, Cristóvão e Rangel.

D. Tarcísio manifestou sua gratidão aos Frades, por todo testemunho de doação ao serviço do Reino, no amor aos mais pobres, a exemplo de S. Francisco: “Nossa gratidão a todos os franciscanos, nosso agradecimento a Deus, ao seu amor, que vem até nós e se manifesta de tantas formas. Uma delas foi essa presença franciscana servindo ao nosso povo durante todo esse tempo, servindo ao Evangelho e a nossa Igreja de Santos”.

O Provincial, Frei Cesar, falou da trajetória de quase 400 anos dos Frades Menores da Província da Imaculada Conceição, na evangelização do Litoral de São Paulo, missão que envolve também a a Fraternidade da Ordem Franciscana Secular (composta por leigos), sempre acompanhando e colaborando nessa evangelização. A OFS do Valongo continuará sua missão e obra no Santuário do Valongo, a exemplo de tempos anteriores, em que a OFM também teve de deixar a Diocese.

Frei César explicou que esta entrega faz parte do processo de redimensionamento reafirmado pela Província no último Capítulo Provincial (2018). Segundo ele, sair de Santos é uma decisão de muita dor. “A nossa parte bem humana se apega a lugares, mas principalmente a pessoas. Há uma história de Igreja, de carisma, de vida vividas aqui nesse pedaço de Santos, nesta Porciúncula, como vocês diziam”, confessou, fazendo agradecimentos a Dom Tarcísio, pela compreensão durante o processo de entrega.

Segundo o Ministro Provincial, o bispo chegou a pedir que os frades continuassem. “Mas ele compreendeu a nossa situação, porque é religioso e conhece a



Celebração no Santuário de Santo Antonio do Valongo - a partir da esquerda: Frei Mário Tagliari, Frei João Pereira Lopes, Frei César Kulkamp, D. Tarcísio Scaramussa, SDB, e Frei Hipólito Martendal



Celebração na matriz N. S. da Assunção - a partir da esquerda: Frei João Pereira Lopes, Frei Mário Tagliari, D. Tarcísio Scaramussa, SDB e Frei César Kulkamp

realidade da vida religiosa, as situações de diminuição, o envelhecimento dos quadros e também a necessidade de novas missões que nos são sempre pedidas”, acrescentou.

À noite, a Comunidade da paróquia Nossa Senhora da Assunção composta pelas comunidades da Matriz, São José e Nossa Senhora da Penha, também agradeceu a presença franciscana na paróquia, lembrando todos os frades que serviram na Comunidade nesses treze anos.

D. Tarcísio, frades franciscanos e coroinhas da Assunção

Comunidade da Assunção agradece a presença e o testemunho de doação, de alegria dos Frades Menores durante os últimos 13 anos. Foto da direita: Comunidade do Santuário do Valongo



Fotos: Reprodução/OFS/Frei João P. Lopes



Frei João Pereira Lopes (Guardião): “Muito obrigado pela presença fraterna e amiga ao longo dos trabalhos nesses cinco anos que aqui estive, à frente do Santuário e da Paróquia. Vivam o presente com alegria, sempre. Sem murmuração. Olhem para o futuro com esperança. Esperança que nos move para evangelizar sempre mais.”



A ministra da Fraternidade do Valongo da Ordem Franciscana Secular, Maria Adriana Reis da Silva: “Nossos corações franciscanos resistiram à ideia de um santuário sem a presença dos Filhos de São Francisco e irmãos espirituais de Santo Antônio. Contudo, os mesmos corações doloridos por suas partidas, também se alegram por constatar que mais de 800 anos depois da fundação da Ordem, os ideais de Assis se mantêm vivos.”

O amor de Deus no gesto concreto de solidariedade

Durante o tempo do Advento, as comunidades celebraram a novena de Natal incorporando à oração o gesto concreto de solidariedade aos pobres. O resultado foi a partilha, a abundância e o carinho transformado em presença e esperança junto a centenas de famílias da nossa Diocese.

Fotos: face paróquias



Basílica do Embaré - Como gesto concreto durante a novena do Advento, a Comunidade reuniu alimentos e materiais de limpeza e higiene pessoal que foram doados para: Porãozinho (Obra social da Basílica); Irmãs Missionárias da Caridade; Comunidade terapêutica Nossa Senhora da Piedade; Fraternidade O Caminho. (Colaboraram, de modo especial, Comunidade Santa Rita, Comunidade Escolar Stella Maris, Rotary e Supermercado Extra)



Entregas das Cestas em 21/Dezembro realizada pela Pastoral SOS Santo Expedito da Paróquia Imaculado Coração de Maria, em Santos



Dezembro - Pastoral Social da Igreja S. Judas Tadeu/Santos fez a entrega da cesta à 60 famílias assistidas pela Paróquia



17/12 - A Pastoral da Criança da Paróquia S. João Batista/Santos distribuiu sacolinhas de natal para as crianças que são acompanhadas pela Pastoral



A Paróquia N. Sra da Conceição de Itanhaém agradece as doações que foram ofertadas durante a Festa da Padroeira, possibilitando a montagem de 35 cestas básicas que serão distribuídas aos irmãos carentes.



Projeto Mãos Dadas, Vicentinos e Pastoral da Aids (Par. S. Judas Tadeu/CB) - Na montagem do Café para os Moradores em Situação de Rua da cidade de Cubatão na manhã de Natal.



Paróquia São João Batista/Peruíbe - Entrega de cestas de natal - contendo além de alimentos, brinquedos, doces, fraldas - para famílias carentes da Cidade.

Doações arrecadadas como gesto concreto durante a novena do Advento na Paróquia S. Vicente Mártir





Acesse as redes sociais da escola: FB LiceuSantista e Instagram liceusantista

Estudantes são pré-selecionados para Olimpíadas Internacionais de Astronomia

Quinze alunos do 9º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio foram medalhistas na XXIII Olimpíada Brasileira de Astronomia, cuja prova on-line foi realizada em 13 de novembro. Foram oito de ouro (dos quais dois tiveram nota 10 na avaliação), cinco de prata e duas de bronze.

Do total de liceístas premiados, sete foram pré-selecionados para a fase que escolherá os estudantes que vão participar dos treinamentos para a Olimpíada Internacional de Astronomia e Astrofísica (IOAA, em inglês), na Olimpíada Latino-Americana de Astronomia e Astronáutica (OLAA) e GeCAA (Global e-Competition of Astronomy and Astrophysics).

Protocolos

Ao longo de todo o período em que o ensino precisou ser realizado de forma remota, o Liceu Santista valeu-se de sua experiência digital para dar continuidade à aprendizagem de seus estudantes durante a pandemia. O ensino híbrido já era uma prática utilizada na escola há alguns anos, o que ajudou muito na qualidade de ensino remoto, tornando-o efetivo e significativo.

Com um corpo docente atualizado e preparado para lidar com os recursos tecnológicos e com as plataformas digitais de aprendizagem oferecidas pelo colégio, que oferecem recursos para atividades interativas, os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar e experienciar conteúdos de forma a estimular-lhes o interesse em aprender.

O Liceu Santista implantou uma série de protocolos de biossegurança para receber os professores, colaboradores e estudantes cujas famílias optaram pelo retorno presencial em 2020. A infraestrutura de suas instalações - com amplos espaços que propiciaram o correto distanciamento entre as pessoas somados às práticas sanitárias de higienização e às duas enfermeiras que ajudaram na triagem - foi primordial para a eficácia das ações, reconhecidas e valorizadas pelos familiares.

Ensino Bilingue

O Liceu Santista foi reconhecido como uma das 10 escolas embaixadoras do exame TOEFL no Brasil, título outorgado pela ETS (Educational Testing Services), graças à excelente classificação de seus

estudantes nos testes de proficiência.

Alunos a partir do Grupo 5 (Educação Infantil) até os Ensinos Fundamental e Médio apreendem a importância da Língua Inglesa de forma tranquila e contextualizada. Com aulas até cinco vezes por semana, de acordo com a faixa etária, a aprendizagem rompe a barreira da sala de aula tradicional e dos conteúdos fechados, utilizando inúmeros espaços para a prática do idioma e conhecimentos multidisciplinares.

Iniciação Científica

Estudantes do Ensino Médio podem participar do Programa Institucional de Iniciação Científica, promovido pelo Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas (IPECI) e pelo Comitê Institucional de Iniciação Científica (COIC) da Unisantos. Os liceístas participam de um processo seletivo de bolsas para o desenvolvimento de projetos, sob a orientação de professores pesquisadores da universidade, nas diferentes áreas do conhecimento.

O Programa Institucional de Iniciação Científica para o Ensino Médio tem o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos plenos, conscientes e participativos, despertando a vocação científica e incentivando talentos potenciais, mediante sua participação em atividades de educação científica, tecnológica ou artístico-cultural.

Projeto Viver emoções

Cuidar da comunidade estudantil tem sido um compromisso para a equipe que está à frente do projeto Viver Emoções. Professores e estudantes estão participando de atividades on-line que buscam o seu fortalecimento emocional nesse período de distanciamento social. O projeto é desenvolvido pela psicóloga escolar e por pedagogos da escola.

Matrículas abertas

As matrículas para alunos novos já estão abertas. Interessados em conhecer as instalações da escola, assim como o seu projeto político pedagógico, podem agendar uma visita monitorada pelo telefone (13) 3205-1010, pelo e-mail comunicacao@liceusantista.com.br ou pelo whatsapp (13) 99716-8932.

Acesse as redes sociais da escola: FB LiceuSantista e Instagram liceusantista

Projeto “Alimentação Saudável” capacita comerciantes de praia de Guarujá

O projeto “Alimentação Saudável - Na praia também pode!”, fruto de parceria entre a UniSantos e a Prefeitura Municipal de Guarujá, entrou em uma nova fase com a capacitação da primeira turma de ambulantes da Praia das Pitangueiras. Durante quatro dias, entre 7 e 10 de dezembro, eles colocaram em prática novas técnicas de manipulação, preparo e cocção de alimentos. No Laboratório de Gastronomia e Nutrição da UniSantos, prepararam um cardápio mais saudável e sustentável,

inclusive utilizando o “carrinho-escola”, construído especialmente para a capacitação.

O projeto é coordenado pela professora doutora Rosângela Bampa Schattan e conta com a participação da professora mestre Kelly Ferreira Piasentin e de estudantes de Nutrição e Gastronomia que realizam pesquisas em projetos de iniciação científica.

COMERCIANTES - Presidente da Associação dos Carrinhos das Praias de Guarujá - Fast Food, Carlos Alberto dos Santos explicou que a capacitação será um diferencial para os profissionais. Já Elizangela de Oliveira Bernardes, que atua há 8 anos na praia, elogiou o trabalho e disse que a experiência despertou o desejo de cursar Gastronomia na Universidade. “Essa experiência me deu uma visão diferente. Acho que é isso que eu quero para a minha vida. Esse laboratório é excelente”, ressaltou.



Comerciantes elogiaram o laboratório de Gastronomia e Nutrição

UniSantos premia com bolsas melhores TCCs das ETECs da região

Fruto de parceria entre a UniSantos e as ETEC de Peruíbe, Adolpho Berezin, Praia Grande, Doutora Ruth Cardoso, Cubatão e Aristóteles Ferreira, a Universidade premiou, em dezembro, os melhores Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) das instituições de ensino técnico-científico. Os vencedores do Programa de Reconhecimento de Excelência em TCC foram contemplados com bolsas de estudo integrais em qualquer curso da Universidade Católica de Santos.

Desenvolvidos nas respectivas instituições conveniadas com a Universidade, por meio do Programa de Educação Científica para o Ensino Médio e Técnico, coordenado pelo Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas (IpecI), os finalistas de cada escola apresentaram de forma remota as suas propostas para um júri formado por docentes e pesquisadores



Um dos projetos, jogo em aplicativo valoriza pontos turísticos de Santos

da UniSantos.

VENCEDORES - Os projetos vencedores foram: consultoria para a empresa “Recanto da Tapioca”; “Estudo Logístico de Gás de Cozinha em Praia Grande Visando o Crescimento do Mercado”; “Elaboração de Ponto de Parada”; desenvolvimento do app “Veganize; desenvolvimento do app “SantosCity Game”; e desenvolvimento do aplicativo “I-Trampo”. Conheça os autores e os detalhes dos projetos no portal www.unisantos.br.

TCCs de estudantes de Arquitetura são destaques em concurso internacional



Dois projetos desenvolvidos por estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo da UniSantos estão entre os 40 melhores Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do Brasil, Portugal e Moçambique. Entre 427 propostas de estudantes de países lusófonos, os trabalhos “Margens Opostas: aproximação entre Santos e Guarujá” e “Intervenção na Ilha Diana: Fortalecimento da cultura caiçara”, desenvolvidos por Giuliana Furini e Rafael Silva Pauliquevis, respectivamente, foram selecionados pela equipe de curadoria do Arch Daily, maior portal mundial do segmento.



Confira a versão completa destas notícias e saiba mais sobre a UniSantos no www.unisantos.br



incentel
Tecnologia reconhecida por você

Permitir Engenheiros

vivo **Panasonic**

Rua Bittencourt, 135A - Vila Nova - Santos/SP
CEP: 11013-300
Central de Atendimento: (13) 3213-1000
vendas@incentel.com.br

PABX e Aparelhos Telefônicos: Analógico, Digital e IP
Circuito fechado de TV - CFTV
Sistema de URA - Atendimento Automático
Interface Celular - Espera Musical
Software de Tarifação e Gerenciamento da Conta Telefônica
Cabeamento Estruturado e Fibra Óptica
Venda e Locação de Equipamentos
Assistência Técnica: Panasonic, Siemens e Intelbrás

POSTO Portal de Santos **Av. Dr Cláudio Luiz da Costa, 291**
Fone/Fax: (13) 3231-3406

O MELHOR PRODUTO
24 horas de qualidade
O MELHOR ATENDIMENTO

Av. Ana Costa, 427
Tel/Fax: (13) 3284 8555
Santos - SP

POSTO GAIVOTA

Comunidades celebram o nascimento do Menino-Deus



Liceu Santista
118 ANOS DE TRADIÇÃO NO ENSINO

RETORNO PRESENCIAL

Estamos preparando um ambiente seguro para todos!

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio



Complexo Educacional São Leopoldo
CATEDRAL DE SANTOS



Acesse www.liceusantista.com.br e agende um Tour Virtual pela escola!